

Panorama da cultura do feijão-caupi no Brasil

Francisco Rodrigues Freire Filho
Aloisio Alcantara Vilarinho
Manoel da Silva Cravo
Emanuel da Silva Cavalcante

Introdução

O feijão-caupi é um importante componente da dieta alimentar das populações das regiões Nordeste e Norte do Brasil e atualmente está se expandindo para a região Centro-oeste. O feijão-caupi adapta-se bem a praticamente todos os ecossistemas dessas regiões, sendo cultivado desde o ecossistema de caatinga até ao amazônico. Além disso faz simbiose com bactérias do grupo rizóbio, constituindo em um importante fixador de nitrogênio atmosférico.

Há uma grande diversidade de tipos de grãos em feijão-caupi, entretanto, os de maior valor comercial são os tipos brancão, branco, sempre verde e canapu, este tipo, principalmente, nas áreas semi-áridas da região Nordeste. O feijão-caupi é de fácil manejo. Talvez por isso, seja cultivado em uma gama muito grande de sistemas de produção, desde os consorciados com diferentes culturas até os cultivos solteiros.

Por se tratar de uma cultura de grande valor alimentar e de ampla adaptação, o feijão-caupi é uma cultura de grande potencial estratégico.

Regiões Produtoras

Pode-se dizer que o feijão-caupi, em maior ou menor escala, é cultivado em todas as regiões do país. Contudo sua produção concentra-se nas regiões Nordeste e Norte. Na região Nordeste os principais estados produtores são Ceará, Piauí e Bahia e na região Norte, Pará e Rondônia. No período de 2000 a 2004 a média de produção da região Nordeste foi de 407.490 toneladas (IBGE, 2000; 2001; 2002; 2003; 2004) e da região Norte, no período de 2002 a 2006, considerando que metade da produção de feijão da região é de feijão-caupi, foi de 39.908 toneladas (IBGE, 2002; 2003; 2004; 2005; 2006). Com base nesses dados, estima-se que há um déficit de 81.873 toneladas na região Nordeste e 68.055 toneladas na região Norte.

Sistemas de Produção

Há uma grande variação de sistemas de produção, tanto no que se refere ao arranjo de culturas quanto ao modo de realizar os trabalhos de cultivo. Há sistemas em que o feijão-caupi é

12 *Workshop sobre a Cultura do Feijão-caupi em Roraima*

consorciado com outras culturas e outros em que é cultivado solteiro. Há sistemas em que todos os trabalhos são realizados manualmente e há aqueles em que todos os trabalhos são realizados mecanicamente. Contudo as evidências são de que predominam os sistemas nos quais parte dos trabalhos são realizados mecanicamente, como o preparo do solo e a debulha dos grãos, e as demais etapas manualmente.

Constata-se, porém, que o uso de equipamentos como plantadeiras, pulverizadores, ceifadores e recolhedoras vêm aumentando, principalmente entre médios e grandes produtores. Alguns grandes produtores, inclusive, já estão usando colhedoras de última geração, as quais fazem a colheita direta do feijão-caupi. Também constata-se que está havendo um aumento do uso de insumos, principalmente semente certificada, fertilizantes e defensivos.

Melo et al. (2003) desenvolveu um sistema de produção para cultivo de feijão-caupi consorciado com mamona, adequado ao cultivo nas regiões semi-áridas da região Nordeste. Cravo et al. (2005) desenvolveu um sistema de produção para a região amazônica, o qual envolve o consórcio do feijão-caupi com outras culturas e também sucessão de culturas. Em ambos sistemas de produção várias etapas podem ser realizadas mecanicamente.

Cultivares

Com exceção de Alagoas e Sergipe, há cultivares de feijão-caupi recomendadas para todos os Estados das regiões Nordeste e Norte, entretanto, devido à dificuldade de produção e distribuição de sementes, poucas dessas cultivares, principalmente as lançadas na década de 80 chegaram aos produtores. Com a estruturação do Serviço de Produção de Sementes Básicas pela Embrapa, atualmente Embrapa Transferência de Tecnologia, as cultivares de feijão-caupi lançadas têm chegado com mais facilidade aos produtores. É importante mencionar que outros fatores também têm contribuído para isso, como o aprimoramento da legislação sobre comercialização e produção de sementes, como também a criação do Registro Nacional de Cultivares, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atualmente há uma frequência maior de lançamento de novas cultivares. Na tabela 1, são relacionados as cultivares lançadas a partir de 1994, na qual constata-se que há cultivares lançadas para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

Tabela 1 - Cultivares de feijão-caupi lançadas no período de 1994 a 2007.

Cultivar	Empresa	Área de recomendação		Ano de lançamento	Número no RNC	Grupo comercial	Produtividade (kg ha ⁻¹)	
		Região	Estado				Sequeiro	Irrigado
Amapá	Embrapa	Norte	AP	1997	4387	Branco	1.200	
Mazagão	Embrapa	Norte	AP	2000	10224	Branco	1.895	
BRS-Urubuquara	Embrapa	Norte	PA	2005	19785	Branco	1.277	
BRS-Milênio	Embrapa	Norte	PA	2005	19786	Branco	1.399	
BRS-Novaera	Embrapa	Norte	PA, RR, AP, RO, AM	2007	22156	Branco	1.074	
		Nordeste	MA, RN,				1.300	
		Centro-Oeste	MS				679	
BR17-Gurguéia	Embrapa	Nordeste	PI	1994	5232	Sempre-verde	976	1.964
Monteiro	Embrapa	Nordeste	PI	1998	5235	Branco	476	2.070
BRS-Paraguassu	Embrapa	Nordeste	BA	2002	10624	Branco	890	1.087
BRS-Rouxinol	Embrapa	Nordeste	BA	2002	12107	Sempre-verde	892	1.509
BRS-Guariba	Embrapa	Nordeste	PI, MA	2004	14768	Branco	1.475	
BRS-Marataoã	Embrapa	Nordeste	PI, PB, BA	2004	14769	Sempre-verde	831	
BRS-Pujante	Embrapa	Nordeste	PE	2007	21752	Marrom-claro	704	1.586
Poços-de-caldas	Epamig	Sudeste	MG	2003	15757	Fradinho	1.781	

Mercado

No Brasil são consumidos, em larga escala, duas espécies de feijão, o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) e o feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.). O feijão-comum é cultivado em todas as regiões do país, principalmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul e o feijão-caupi, principalmente, nas regiões Nordeste e Norte. Esses feijões competem por mercado e sempre que há uma falta de oferta de feijão-caupi nas regiões Nordeste e Norte o mercado é suprido por feijão-comum, trazido de outras regiões. Como há um déficit permanente de oferta de feijão-caupi, o feijão-comum vem ocupando cada vez mais espaço. Essa falta de oferta na realidade se traduz em uma oportunidade de mercado para os produtores das regiões Nordeste e Norte que queiram ampliar suas áreas de produção e suprir essa demanda. É importante mencionar também que há uma competição por qualidade e, nesse aspecto, o feijão-comum leva vantagem. Isso significa que os produtores de feijão-caupi têm que dar mais atenção à qualidade do produto, tanto durante o processo produtivo quanto no processamento. A qualidade do produto é fundamental para o mercado interno e principalmente para o mercado externo.

Desafios

Para o melhoramento de plantas se apresentam os seguintes desafios: a) Desenvolver cultivares com altos teores de Fe, Zn, fibras alimentares e proteína, principalmente para a agricultura familiar; b) Desenvolver cultivares com alto potencial produtivo, de porte ereto, com maturidade uniforme, adequadas ao cultivo mecanizado; c) Desenvolver cultivares com alto potencial produtivo, de porte ereto, super-precoces (ciclo até 60 dias), para sistemas de produção irrigados; e d) Desenvolver cultivares com grãos tipo fradinho, de alta qualidade, para dar mais competitividade ao Brasil no mercado de exportação.

14 Workshop sobre a Cultura do Feijão-caupi em Roraima

Para a transferência de tecnologia e para o marketing os desafios mais importantes são os seguintes: a) Diversificar e popularizar outros usos culinários do feijão-caupi; b) Expandir o consumo do feijão-caupi para todas as regiões do país; c) Intregar a cadeia produtiva do feijão-caupi à agroindústria de processamento de alimentos; d) Inserir o Brasil de forma competitiva no mercado de exportação de feijão-caupi.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Serviços – Cultivares - Sementes e Mudas. Cultivares Registradas - RNC. Espécie: 24 - **Feijão-caupi/Feijão-fradinho/Feijão-miúdo/Feijão-de-corda (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.)**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 16 setembro 2007.
- CRAVO, M. da S.; CORTELETTI, F.; NOGUEIRA, O. L.; SMITH, T. J.; SOUZA, B. D. L. de. **Sistema bragantino: agricultura sustentável na amazônia**. Belém; Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. 93p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos, 218).
- MELO, F. de B.; BELTRÃO, N. E. de M.; SILVA, P. H. S. da. **Cultivo da mamona (*Ricinus communis* L.) consorciada com feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) no Semi-Árido**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2003. 89 p. (Embrapa Meio-Norte. Documentos, 74).
- HETZEL, S. Feijão: maior eficiência e qualidade na produção de 2003/04. **Agriannual: anuário da agricultura brasileira 2004**, São Paulo, p. 297-304, 2004.
- FREIRE FILHO, F. R.; RIBEIRO, V. Q.; BANDEIRA, L. M. R. (Org.). **Cultivares de feijão caupi recomendadas para o plantio nas regiões Norte e Nordeste: ano agrícola 1997/98**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1997. 26p. (EMBRAPA-CPAMN. Documentos, 22).
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, 2000.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, 2001.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, 2002.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2003.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 16, 2004.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17, 2005.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18, 2006.